

segunda-feira, maio 2, 2022

Últimos: Há sete anos falecia o político, escritor e fundador do jornal Folha do Povo



Entrevista Especial

“Literatura é arte porque transforma, inquieta, encanta e espanta”

Celma Prata, jornalista e escritora



QUEM SOMOS NOTÍCIAS ▾ PRODUTOS ▾ RÁDIO MEMÓRIA ▾ CONTATOS



Rádio NewsLink Informa

Sexta, 29 de abril de 2022

00:00 00:00

Charge / Rebeca Rodrigues



Cotidiano Destaque Moda Projeto Visibilidade

Uma nova perspectiva na moda cearense

📅 16 de julho de 2018 👤 Aldeci Tomaz 💬 0 comentários



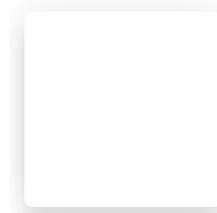
Cintia Martins e Julia Giffoni

A indústria da moda é marcada por explorar recursos naturais e mão de obra. Na contramão, o mercado e a economia vêm mostrando que novos empreendedores, estilistas e marcas estão buscando o oposto a isso. Eles aplicam os conceitos da economia criativa, a fim de ressignificar guarda roupas com peças feitas para durar a vida toda, sem explorar a mão de obra e o meio ambiente. Assim, geram lucro ao mesmo tempo em que aplicam uma nova cultura na indústria da moda.

No Brasil, a economia criativa já é uma realidade que cresce a cada ano e envolve diversas áreas, inclusive, a moda. Em 2012, um estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) mostrou que 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2011 foi produzido pelos setores da economia criativa. De acordo com o órgão, o PIB gerado por esse novo formato cresceu quase 70% em dez anos, acima dos 34,4% registrados pela economia brasileira como um todo.

A economia criativa tem como base a inovação e o conhecimento, gerando riquezas a partir da criatividade, sustentabilidade e capital intelectual. O conceito iniciou em 1994 pelo então primeiro-ministro da Austrália, Paul Keating. Em 2015, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da consultoria EY lançaram um relatório com base em dados da Organização Internacional da Trabalho (OIT) elencando 11 setores como a espinha dorsal da economia criativa. Fazem parte desta lista, indústrias como: televisão, artes visuais, mídia impressa (jornais e revistas), publicidade, arquitetura e games, além da moda.

Newslink quer saber



O que as pessoas
dez. de 2021 •

O que as pessoas entendem sobre os direitos humanos

Produção Rafael Barros

No dia 10 de dezembro é celebrado o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Nesta data, em 1948, foi proclamada a Oficialização da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Direitos humanos são todos os direitos básicos que atestam a garantia de todas as pessoas a uma vida digna, independente da religião, da cor, nacionalidade ou classe social da pessoa. Os direitos humanos existem para a proteção de todos, sem discriminação. E você, já ouviu falar sobre direitos humanos? Ouça opiniões das pessoas sobre o assunto clicando na imagem.

[Ouça outros episódios](#)

Rádio NewsLink Em
Pauta

Criando Comunidades Criativas e Colabora...



Moda para Mim

No Ceará, em 2011, a economia criativa na moda já dava passos ambiciosos com Renata Santiago, estilista da sua própria marca (Moda para Mim), *personal stylist* e professora universitária. O projeto pensa além dos clichês da sustentabilidade na indústria têxtil, integrando responsabilidade social e cultural.



Renata Santiago em sala de aula. Foto: Júlia Giffoni

Para Renata, é importante falar da sua origem, nascida em Fortaleza. Por isso, o slogan da sua marca é “Feito no Ceará”. O conceito do projeto surgiu primeiro como um blog, em 2008, funcionando como espaço para falar sobre a moda no estado. “[O blog surgiu] dentro da minha construção do que seria o Moda Para Mim, que é uma ideia, mas também uma empresa, um grupo que está sempre se reinventando. Isso também é um pressuposto da economia

Para Renata, é importante falar da sua origem, nascida em Fortaleza. Por isso, o slogan da sua marca é “Feito no Ceará”. O conceito do projeto surgiu primeiro como um blog, em 2008, funcionando como espaço para falar sobre a moda no estado. “[O blog surgiu] dentro da

Papel da Ética
29 de abr. • E

Violência Obstétrica

Produção Carol Romanholi e Matheus Lima

O Em Pauta desta semana traz a temática de Violência Obstétrica. Os convidados são o advogado Clerton de Amaral Silva Junior, a psicóloga Beatriz Moreira e a Jornalista Vitória Barbosa. A violência obstétrica pode se dar de várias formas, como a verbal, em que a mulher é exposta ao ridículo, inferiorizada ou humilhada por sua condição pessoal ou pelas escolhas feitas acerca do parto. Também pode ocorrer de forma física e/ou sexual, quando ela é submetida a intervenções desnecessárias ou sem o seu consentimento.

[Ouça outros episódios](#)

Rádio NewsLink

Tecnologia 5G
jun. de 2021 •

No Rádio em Destaque dessa semana, falamos sobre A Tecnologia 5G no Brasil, em uma entrevista com o

criativa. Trabalho a consultoria de imagem dentro da consultoria de peças”, conta.

No seu trabalho de consultoria de imagens, a estilista também ministra cursos que visam trabalhar o feminino. “Eu vejo o quanto as mulheres ainda são massacradas com esse padrão do marido, da família e do que escuta quando criança e adolescente”, afirma. Nesse sentido, a professora e estilista faz uso da sua formação em Psicanálise. “Vem um pouco da Renata psicanalista na consultoria de imagem, que trabalho através da fala dessa mulher que ressignifica esse sofrimento, e descobre alegria no vestiário”, diz.

A estilista Renata Santiago afirma que é importante para as clientes se reconhecerem nas peças que usam, uma vez que a partir disso são descobertas infinitas possibilidades enquanto indivíduo profissional e pessoal.

“Sempre foi algo relacionado a fazer pouco, quando ainda nem se falava em ‘slow fashion’, mas fazer melhor e com o lema de uma roupa para vida toda”, destaca.

Para Renata, a economia criativa também é uma valorização do regional e da cultura local. “Dentro dessa mesma construção, usei tecidos feitos no Brasil, de preferência no Ceará. Fui muitas vezes ao Mercado Central. Então, fiz uma coleção com tecidos de rede, só com fibras naturais, o que é um desafio porque o cearense ainda não absorveu o que é nosso”, desabafa.

Desafios culturais



Renata Santiago. Foto: Júlia Giffoni

Renata Santiago também é integrante do grupo Rotas Estratégicas, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). A estilista e outros empresários locais

engenheiro Robson Vieira. Confira o podcast no Spotify clicando [aqui](#).

Mais lidos

Padrões de beleza podem estimular preconceitos... 8 de setembro de 2017 (9)

Programa Traçados das Artes estreia com o artista... 30 de abril de 2022 (8)

Your Name, o anime baseado no mito popular do fio vermelho 11 de novembro de 2020 (6)

Há sete anos falecia o político, escritor e fundador... 30 de abril de 2022 (5)

visam pensar
estratégias e desafios

para o Ceará se posicionar na Indústria da Moda. Para ela, um dos grandes esbarros da economia criativa na moda cearense é o fator cultural. “É um povo caduco culturalmente. A gente tem uma cultura que ainda é muito voltada para o pensamento colonizador, de vangloriar e querer o que vem de fora toda hora. Então, acho que a maior dificuldade é mudar isso”, ressalta.

Uma saída para essa adversidade, segundo a estilista, é criar um espaço de produção de cultura, de editorial aberto para experimentações. “Vamos pensar questões para mudar a cultura do nosso povo, experiências que realmente façam sentido. Eu vejo que muito já tem sido feito, e que, sem dúvida nenhuma, nesses doze anos que eu estou na moda, muitas coisas já mudaram, e estamos avançando. De nada adianta a gente usar uma fibra sustentável se a pessoa vai explorar outro aspecto.

Empresarialmente é um esbarro muito grande para mim”, afirma.

Identidade visual

Partindo do amor pela profissão e pelo desejo de contribuir para a construção de novos referenciais masculinos, David Lee, 26, estilista cearense autodidata e um dos vencedores do concurso Novos Talentos QG Reserva, ressignifica em suas coleções a flor como elemento feminino e a presença marcante da cor amarela. O amarelo vibrante e otimista que toma a frente da comunicação de sua marca já é característica referencial na boca de seus amigos, parceiros e clientes. “É assim que a gente vai construindo, já estamos conseguindo ter evasão, sabe? De ter uma pessoa que diz ver o amarelo e lembrar de mim. É inconsciente, a gente vai colocando isso nas pessoas de uma forma consistente”, diz.

O êxito entre ter um ponto fixo ou não pode ser um fator crucial para quem pensa em construir um novo negócio, ainda mais quando não se tem tantos recursos. No entanto, David desde o início investiu na identidade visual acerca do *Instagram*, onde gostaria que fosse o primeiro contato com os clientes, fator importante para ele já que se trata de moda, de imagem. A criatividade e o capital intelectual, além de andarem juntos, são a matéria prima para criação e produção de uma marca que queira um negócio inovador. “Como vestir uma pessoa que não acredita na desconstrução?” questiona. David ressalta a importância de conduzir quem trabalha com você, conectando causas,

equipamentos, ideias e tudo o que constrói um futuro onde você possa vender a real perspectiva do seu produto.

Entrevista com David Lee - Estilista Cearen...



Impacto ambiental

A indústria do vestuário é atualmente considerada a 5ª mais poluente do planeta segundo a WRAP (Programa de ação sobre resíduos e recursos). Portanto, o que vem ganhando a mira de marcas nacionais e internacionais é fazer da moda um negócio mais limpo, sustentável e amigo do meio ambiente. Dessa forma, agrega valores da economia criativa, que visa ser uma moda que não explora o meio ambiente.

No Brasil, já existe uma agenda que visa discutir as possibilidades de se fazer uma moda mais consciente. Em novembro de 2017, por exemplo, aconteceu em São Paulo, a Brasil Eco Fashion Week (BEFW) – 1º Semana de Moda Brasileira Sustentável. O evento objetiva ser uma resposta à crescente procura por um mercado de moda engajado a valores humanos, consciente de consumo e preservação ambiental. Durante o evento, foi apresentado um Índice de Transparência da Moda, relatório da ONG inglesa *Fashion Revolution* lançado em abril de 2017 que analisou quesitos empresariais de produção.

Idealizado por Claudio Silveira, a principal missão do Dragão Fashion Brasil Festival (DFB) é servir como celeiro para novos talentos e lançar estilistas e marcas comprometidas com uma visão mais autoral. Com o tempo, o DFB assumiu o gosto pela pluralidade e tornou-se um festival multicultural, abraçando 7 novos eixos: música, moda, formação, empreendedorismo, oportunidade, dança e arte. “A economia criativa não está focada só na sustentabilidade esse é um dos focos. Ela, na verdade, vem como uma forma de se criar alternativas de se vender produtos que foram feitos por famílias e pessoas que não tem mais um rendimento tão grande”, afirma Silveira.

Dessa maneira, o DFB abre espaço para pessoas dentro da cadeia produtiva, e também dentro de empresas de marketing e confecção. “Esse é o poder que o dragão impõe. É para que os estilistas quando se apresentarem, procurarem se fortalecer para acompanhar o mercado de trabalho”, ressalta.

O idealizador garante marcar esse encontro de design em um dos espaços de maior visibilidade dentro do festival. O Boulevard Casa do Dragão, são 1.200 m² de área que respira economia criativa com 64 expositores de todos os tipos, como design de roupas, design de artesanatos, de jóias, de quadros, bolsas e sapatos. “Se você for criativo, você está dentro do Dragão. Conta a criação de um trabalho criativo, a apresentação de forma criativa. Vale mostrar

IMPACTO AMBIENTAL

RESERVA



Tecido experimental que se decompõe em 3 anos; Projeto Ecomoda leva aulas de costura e modelagem para o morro da Mangueira, no Rio de Janeiro, com roupas que seriam incineradas; Não existe distinção salarial; Contratam jovens de mais de 60 anos; 100% do lucro líquido é doado para ONGS e projetos socioambientais

OSKLEN



Pioneira no que se trata de moda sustentável no Brasil; Utilizam couro de pirarucu, seda orgânica tingida com corantes naturais, tecidos recicláveis, algodão orgânico; Participou do evento Runaway Green, que reúne as maiores marcas do mundo em torno da sustentabilidade

H&M



Peças com tecnologia de fios biônicos feito a partir de resíduos plásticos como garrafas e sacolas; A técnica utilizada para esta coleção possibilita inúmeras opções de produções, do jeans até vestidos de gala

ADIDAS



Novo lançamento que possui em sua composição 95% de seu material proveniente do plástico retirado dos oceanos e outros 5% de poliéster reciclável; A longo prazo, reduzir completamente o uso de plásticos virgens em suas produções é o novo objetivo da marca

LUSH



Produtos 100% vegetarianos e 80% veganos (ainda utilizam leite e mel em alguns produtos); Trabalham com a política de Boicote Específico ao Fornecedor, ou seja, não compram de nenhum fornecedor que trabalhe com teste em animais 0% de investimento em Marketing

Fontes: Reserva, Osklen, H&M, Adidas, Lush e LUSH

que você é um estilista com foco, com muita criatividade, com pegada autoral e cultural. Você pode ser criativo com plástico, com renda, com tecido, com jeans, o que for!” destaca.

Um dos grandes parceiros do evento é a Enel, que atua na cadeia produtiva das artesãs, por meio do grupo Giro Social. O trabalho visa dar visibilidade aos trabalhos de pequenos artesãos a fim de fortalecer as famílias que são de baixa renda e fazem da economia criativa a sua sobrevivência. “Eu apoio uma loja de pequenos artesãos quando faço uma loja moderna, quando faço o produto vendido se sobressai, fazendo com que o produto fique mais visível”, conta Claudio Silveira.

Confira a matéria completa editada por Cíntia Martins e Julia Giffoni para a disciplina Oficina de Jornalismo 2018.1:

Uma nova perspectiva na moda cearense



Visualizações: 124

← Como filmes mudaram vidas

A gastronomia cearense como patrimônio do Centro de Fortaleza →

👍 Você pode gostar também



Ensaio
fotográfico:
tecnologias 5G

📅 18 de junho de 2021

💬 0

'Músicos da noite'
sofrem sem
perspectivas de
retorno às
atividades

📅 1 de junho de 2020

💬 0

Projeto facilita a
vida de
universitários
ciclistas

📅 11 de outubro de 2019

💬 0

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

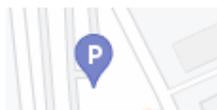
Nome *

E-mail *

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Quem somos



Este é o site/laboratório de Jornalismo Convergente do Núcleo Integrado de Comunicação.

Aqui está reunida toda a produção do Curso de Jornalismo da Unifor. Desde a produção diária dos alunos que atuam no NewsLink, aos periódicos impressos e digitais realizados nas disciplinas do curso.

Portal do NIC

Conheça outros projetos que fazem parte do NewsLink:

[Assessoria NIC](#)

[Rádio NIC](#)

[Mídia Interativa NIC](#)

[Foto NIC](#)
